



## Rosa Virgínia, amiga e mestra

Carlos Alberto Faraco\*  
*Universidade Federal do Paraná*  
Curitiba, Paraná, Brasil

Faço aqui um breve relato dos momentos de convívio e partilha que tive com Rosa Virgínia e que muito me enriqueceram acadêmica e pessoalmente.

Conheci Rosa Virgínia em julho de 1986. Eu era presidente da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) e havia organizado o tradicional encontro de linguística que ocorria durante a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). A esse encontro, realizado em Curitiba, Rosa Virgínia compareceu. Nosso interesse comum pela história da língua portuguesa nos aproximou e pudemos trocar ideias em diferentes momentos do evento.

No ano seguinte, ao preparar a programação do encontro anual da ABRALIN, que se realizou em Brasília, convidei Rosa Virgínia para proferir a conferência de abertura. O texto de sua fala – “Fluxo e refluxo: uma retrospectiva da linguística histórica no Brasil” – foi publicado, posteriormente, na revista D.E.L.T.A. (vol. 4, n. 1, 1988, p. 85-113). É um texto importante porque faz uma ampla apreciação de uma área de estudos que estava, naquela década de 1980, tomando novo fôlego entre nós e Rosa Virgínia ocupava, nos estudos linguístico-históricos, um lugar muito especial porque era, no fundo, o elo entre a tradição filológica e as tendências correntes na linguística contemporânea.

Desde esses primeiros encontros, Rosa Virgínia passou a me enviar suas publicações em periódicos, sempre com uma carinhosa dedicatória; e eu, em contrapartida lhe enviava minhas publicações. Nessas ocasiões de troca, eu brincava com ela, dizendo que nossa correspondência não saía propriamente do lugar porque ia das Mercês para as Mercês. Coincidentemente, morávamos em bairros com o mesmo nome.

Em 1994, Rosa Virgínia me convidou para compor uma mesa-redonda sobre temas diacrônicos no I Congresso Internacional da ABRALIN, que se realizou em Salvador, na Universidade Federal da Bahia. Em 1998, voltamos a nos encontrar durante a reunião do GT de

Sociolinguística da ANPOLL que ocorreu em Curitiba. Desta feita, fui eu a convidar Rosa Virgínia para compor uma mesa-redonda sobre variação e mudança.

Nos encontramos ainda em vários eventos posteriores. Era sempre uma oportunidade ímpar para ouvir e conversar com Rosa Virgínia.

Em 2008, ela me convidou para ministrar um módulo da disciplina Seminários Avançados III no curso de pós-graduação em Letras da UFBA. Foi um momento muito especial de nosso convívio porque estivemos juntos durante uma semana e pudemos trocar boas ideias sobre temas de nosso interesse comum.

Em 2009, a Comissão Organizadora do ROSAE – I Congresso Internacional de Linguística Histórica, realizado em homenagem a Rosa Virgínia, me convidou para proferir a conferência de encerramento. Pelo muito que tínhamos conversado em nossos encontros esporádicos, me propus a falar sobre a questão da chamada lusofonia. O texto, com o título “Lusofonia: utopia ou quimera? – Língua, história e política”, foi publicado no livro organizado por Tânia Lobo et al., *ROSAE: linguística histórica, história das línguas e outras histórias* (Salvador: EDUFBA, 2012, p. 31-50).

Ao final da conferência, quando desci do palco, Rosa Virgínia se aproximou e me disse: “Você me convenceu que a lusofonia é uma quimera”. Essa sua afirmação me motivou a fazer uma longa investigação histórica que possibilitasse recuperar a construção do conceito e me permitisse aprofundar um olhar crítico sobre ele.

O resultado está no meu livro *História sociopolítica da língua portuguesa*, publicado pela Editora Parábola em 2016. Rosa Virgínia já não estava entre nós. Então, considerando os quase 30 anos de convívio cordial que tivemos, mesmo que esporádico; considerando o muito que aprendi lendo, ouvindo e conversando com ela; e considerando ainda que o livro tinha nascido de uma frase sua, resolvi dedicá-lo à sua memória.

Na dedicatória, procurei deixar registradas suas qualidades acadêmicas e nossa amizade. Identifiquei-a, então, como pesquisadora exemplar (pelo muito que nos legou sobre a história da língua portuguesa e pelas sendas que abriu para o estudo da história do português brasileiro); como mestra de muitos (entre os quais me incluo) e como amiga caríssima (pela sua generosidade, atenção e cordialidade comigo).

Rosa Virgínia: inesquecível!